



ARGENTINA Elenco tri mundial no Catar desfila por uma Buenos Aires abarrotada por cinco milhões de apaixonados

Tomas Cuesta/AFP



Imprensa argentina estima que cerca de 5 milhões de torcedores foram às ruas

Os heróis nos braços do povo

VICTOR PARRINI

Azul e branco por todos os cantos. Esse foi o cenário de toda a Buenos Aires, ontem, na recepção da delegação tricampeã da Copa do Mundo. Os devotos de Lionel Messi e os apaixonados pela seleção alviceleste tomaram as ruas e avenidas da capital argentina e fizeram uma festa digna da maior conquista portenha desde o bi mundial em 1986, no México.

Buenos Aires virou a maior arquibancada do planeta. Estima-se que ontem cerca de 5 milhões de argentinos tomaram os espaços da cidade para celebrar com os heróis argentinos no Catar. A delegação campeã desembarcou no aeroporto de Ezeiza por volta das 2h20 (de Brasília).

Messi foi o primeiro a descer do avião. A maior estrela da companhia alviceleste saudou os fãs, funcionários do aeroporto e jornalistas que esperavam nas

proximidades. De lá, a delegação seguiu para os alojamentos da Associação Argentina de Futebol (AFA). Dormiram e às 12h partiram em caravana no ônibus aberto com destino ao Obelisco.

O trajeto, porém, não pôde ser completado. O governo argentino decretou feriado nacional, o que aumentou a mobilização em torno dos ídolos do país. Horas após terem iniciado o percurso, a trupe hermana ainda não havia chegado sequer à metade do caminho. Ciente do atraso e preocupada com a segurança da população e da delegação, as autoridades optaram por colocar os jogadores em helicópteros.

Dos céus, os protagonistas do tricampeonato acenaram para os apaixonados, agradeceram a recepção calorosa e retornaram às instalações da AFA.

“Os campeões mundiais estão sobrevoando todo o percurso em helicópteros porque ficou impossível continuar em terra

devido à explosão de alegria popular. Vamos continuar celebrando em paz e demonstrando a eles nosso amor e admiração”, disse a porta-voz da presidência argentina, Gabriela Cerruti.

O presidente da AFA, Chiqui Tapia, também lamentou as dificuldades para chegar ao destino da festa. “Não nos deixam chegar para cumprimentar todas as pessoas que estavam no Obelisco. Os mesmos órgãos de segurança que nos escoltaram não nos deixam seguir em frente. Mil desculpas em nome de todos os jogadores campeões. Uma pena”, escreveu o dirigente nas redes sociais.

A comemoração de ontem foi a primeira da seleção argentina a não passar pela Casa Rosada, a sede do governo do país. Em 1978 e 1986, os campeões mundiais, liderados por Mario Alberto Kempes e Diego Armando Maradona, visitaram os presidentes à época. O motivo da quebra da tradição era evitar a

“Essa Copa que conseguimos é também de todos os que não conseguiram. Também é do Diego (Maradona), que torceu pela gente lá do céu”

Lionel Messi, atacante argentino

politização da conquista mundial com o atual presidente Alberto Fernández, bastante questionado pela população. O chefe do executivo bem que forçou a barra, mas sem sucesso. Messi e os principais líderes do elenco bateram o martelo e tocaram a festa longe dos holofotes políticos.

Susto e provocação

Dois torcedores argentinos mostraram que vale tudo para estar perto dos ídolos. Durante a celebração alviceleste, os apaixonados pularam de um viaduto na tentativa de entrar no ônibus aberto da delegação. Um deles conseguiu. O outro, errou o tempo do salto, caiu na traseira do veículo e despencou no chão.

Segundo a imprensa argentina, o torcedor que conseguiu entrar no ônibus não sofreu ferimentos. Por outro lado, não há informações sobre o fanático que caiu na pista das proximidades da Avenida Tenente General Pablo Ricchieri, em Buenos Aires.

Herói com uma defesa monumental no minuto final da prorrogação, o goleiro Dibu Martínez não poupou nas provocações ao astro Kylian Mbappé. O paredão alviceleste foi flagrado com um boneco que usava uma máscara do camisa 10 francês chorando.

Os torcedores também não perdoaram os rivais europeus. No meio da multidão, foi possível identificar caixões de papelão com o rosto de Mbappé estampado. Alguns fanáticos levaram a provocação além e atearam fogo no objeto. Foi uma festa completa, até mesmo com chuva de dinheiro. O atacante Papu Gómez não escondeu a felicidade e jogou várias cédulas para a alegria dos torcedores ao redor do veículo aberto.

Se tem comemoração argentina, não poderia faltar homenagem ao “Dios” Maradona. O craque Lionel Messi, dedicou a conquista ao ídolo. “Essa Copa que conseguimos é também de todos os que não conseguiram nos Mundiais anteriores, como em 2014, no Brasil, onde todos mereciam pela forma como lutaram até a mesma final, trabalharam duro e desejaram tanto quanto eu. Também é do Diego (Maradona) que torceu pela gente lá do céu”, escreveu nas redes sociais.

Marrocos também faz festa na rua

A seleção marroquina, grande surpresa e quarta colocada da Copa do Mundo, foi recebida com muita festa em Rabat, capital do Marrocos, ontem, após passar também pela cidade de Sale. Milhares de torcedores tremularam bandeiras, cantaram canções que marcaram o Mundial nas arquibancadas do Catar e viram a equipe histórica desfilar em carro aberto pelas ruas da cidade.

“O desempenho do Marrocos na Copa do Mundo será lembrado nos livros de história com um dos mais emocionantes desde a criação do torneio”, afirmou Reda Ghazi, 27, dono de um café

em Rabat, à agência de notícias Associated Press. “Inacreditável o que aconteceu neste Mundial”, afirmou o estudante Anour El Berkouai, estudante de 23 anos.

De cima do veículo, o treinador Walid Regragui e estrelas do time como Hakimi, Bounou, Mazroui, Ounahi e Ziyech acenavam e mandavam beijos. Em alguns pontos, torcedores deixaram as calçadas e invadiram a rua, atravessando a chegada ao palácio real, onde o rei Mohamed VI esperava.

Os jogadores podem ter perdido o bronze da Copa do Mundo do Catar para a Croácia, mas receberam “wissams”, medalhas

entregues pelo rei por serviços distintos de natureza civil ou militar. Regragui e o presidente da Federação Marroquina de Futebol, Faouzi Lekjaa, receberam a condecoração de segunda classe da Ordem do Trono. Já os jogadores receberam a de terceira classe. Mohamed VI também recebeu presentes da delegação.

A campanha do Marrocos foi marcada por vitórias sobre favoritos como Bélgica, Espanha e Portugal. A eliminação veio na semifinal, para a França, que terminou o torneio como vice-campeã ao ser derrotada pela campeã Argentina nos pênaltis.

Fadel Senna/AFP



Campanha histórica do quarto lugar no Mundial do Catar foi bastante comemorada em carreta por Rabat

Giro esportivo

Rubens Chiri/São Paulo



Reforço vascaíno

Após apresentar o atacante Pedro Raul, o Vasco encaminha a compra do zagueiro Léo, do São Paulo. O defensor é aguardado hoje no Rio de Janeiro para exames.

Thomaz Marostegan/Guarani



Timão traz lateral

O Corinthians chegou a um acordo com o Guarani para contratar por empréstimo o lateral-esquerdo Matheus Bidu. Pelo acordo, ele assina até o fim de 2023.

Divulgação/MLS



Tricolor no mercado

Com a provável saída de Léo, o São Paulo busca peças de reposição para a zaga. O nome da vez é o do argentino Alan Franco, do Atlanta United, dos EUA.

Divulgação/Vitor Eudes



Anuncio no Flu

O Fluminense segue frenético no mercado da bola. Ontem, o tricolor carioca confirmou a chegada do goleiro Vitor Eudes, ex-Cruzeiro e Marítimo de Portugal.

Aleksandar Djorovic/CBF



Reposição no Verdão

Sem Gustavo Scarpa, o Palmeiras busca alternativas para o setor de criação. Campeão olímpico nos Jogos Tóquio-2020, Claudinho, ex-Bragantino, é uma das alternativas.

Vitor Silva/Botafogo



Luís Castro fica

Em entrevista ao programa “Desafio Mundial”, de Portugal, o técnico Luís Castro descartou deixar o Botafogo para substituir Fernando Santos na seleção lusitana.